



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento [DESCREVER]
Coordenação de Registro e Revalidação

PARECER TÉCNICO nº 22/2023/CORER/CGIR/DPI

ASSUNTO: Parecer Técnico do DPI - Marujadas de São Benedito no Pará

REFERÊNCIA: Proc. 01492.000120/2011-46

Brasília, 21 de novembro de 2023.

I. Introdução

O presente Parecer Técnico, elaborado pela técnica da superintendência do Iphan no Pará, Ana Lima Kallás, agora alocada no Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e pela analista do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), Kátia Brasilino Michelin, expõe uma análise dos processos administrativos 01492.000120/2011-46 (Pedido de Registro) 01492.000083/2018-42 (Instrução do Registro) e 01492.000443/2020-21 (produção dos documentários), que versam sobre o pedido de reconhecimento da Marujada de São Benedito da região nordeste do estado do Pará como Patrimônio Cultural do Brasil e a instrução do processo de Registro dessa celebração. O primeiro processo compreende o Pedido de Registro do bem, encaminhado à Superintendência do Iphan no Pará e ao então Presidente do Iphan em 2011, assinado por cinco proponentes e acompanhado da anuência de 1643 apoiadores, além de documentação fotográfica e de imprensa. O segundo processo versa sobre a instrução do Registro a partir de um Termo de Execução Descentralizada (TED), firmado entre a Superintendência do Pará e a Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, campus Bragança, com início em 2018 e conclusão em 2022. O terceiro processo abrange um segundo TED firmado entre os mesmos entes para a produção dos videodocumentários sobre as Marujadas, um de curta e outro de longa duração.

O requerimento de Registro da "Marujada de São Benedito de Bragança" resultou de uma ampla mobilização social por parte de marujas e marujos, e também de organizações da sociedade civil e da prefeitura municipal de Bragança. É importante ressaltar que, se, em abril de 2011, o Pedido de Registro abarcava apenas a Marujada de Bragança, em agosto de 2020, a Superintendência do Pará recebeu uma "Carta aberta das associações, grupos, mestres e mestras da Marujada bragantina" solicitando a inclusão das outras Marujadas da região bragantina no Inventário e no Processo de Registro. A carta foi acompanhada por abaixo-assinado com 374 assinaturas de apoiadores.

O pedido de Registro inicial foi avaliado na Nota Técnica 18/2012 de 15 de maio de 2012 e considerado pertinente, estando de acordo com as diretrizes da Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006 e com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, sendo proposta a continuidade da instrução do processo. A partir do recebimento da Carta em 2020, a equipe de pesquisadores responsável pela primeira etapa do inventário, juntamente com os técnicos da Superintendência do Pará, replanejaram o projeto, que passou a incluir a realização de entrevistas e captura de imagens de representantes das Marujadas de Capanema, Quatipuru, Augusto Corrêa, Tracuateua, Primavera e Ananindeua, esta última com formação diretamente ligada à Marujada de Bragança.

Após anos de busca por recursos junto ao Ministério da Cultura para realizar a instrução do Processo de Registro da Marujada na microrregião bragantina, localizada na região nordeste do estado do Pará, o Iphan conseguiu em 2018, por meio de Emenda Parlamentar, o recurso para dar início à primeira etapa do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), o Levantamento Preliminar. A partir disso, foi celebrada uma parceria entre o Iphan e a Faculdade de História da UFPA, campus Bragança, para a realização do projeto supracitado, com o desenvolvimento de relatórios parciais, relatório final, dossiê e cartilha pedagógica. Em 2020, o Iphan conseguiu uma nova Emenda Parlamentar para dar continuidade ao processo de instrução. Esse recurso foi usado para complementar a pesquisa junto às outras marujadas da região bragantina e para produzir os videodocumentários.

O resultado do processo de instrução, que produziu o Dossiê de Registro da Marujada, mobilizou detentores do bem de toda região bragantina e adjacências e articulou representantes das marujadas com detentores de outros bens registrados do estado do Pará, como o Carimbó. Esse processo tem gerado uma importante compreensão da política de patrimonialização de bens culturais e de sua salvaguarda, além de um extenso corpo documental com informações sobre a celebração, seu universo, principais aspectos e propostas para promover a continuidade do bem.

Em conformidade com o Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000, e com a Resolução nº 001, de 03 de agosto de 2006, destacam-se os seguintes documentos obrigatórios que compõem o processo SEI 01492.000120/2011-46:

- 1) Carta com o Pedido de Registro dirigida ao Presente do Iphan - volume 1, part 3, folhas 109-110 (0715447);
- 2) Anuência da Comunidade - volume 1, parte1, folhas 04-50 (0715413); volume 1, parte 2, folhas 51-58 (0715429);
- 3) Material de apresentação do bem cultural - volume 1, parte 2, folhas 83-99 (0715429); volume 1, parte 3, folhas 115-134 (0715447);
- 4) Nota Técnica de Pertinência - volume 1, parte 3, folhas 113-114 (0715447);
- 5) Ata da Reunião da Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial - volume 1, parte 3, folhas 147-150 (0715447); volume 1, parte 4, folhas 151-154 (0715452);
- 6) Produtos áudio visuais (4892937): \iphan\brasil\4.2.2 - COREG\COREG\2.REGISTROS -BENS REGISTRADOS OU EM PROCESSO\1.3.BENS EM PROCESSO\MARUJADAS DE SÃO BENEDITO NO PARÁ - Pastas: filmes e fotos dossiê.
- 7) Autorizações de uso de imagem (4892895)
- 8) Cessão de direitos patrimoniais (4859327)
- 9) Dossiê descritivo (4858846)

II. Contextualização do Processo de Instrução para o Registro

1. Pedido de Registro:

O Pedido de Registro da “Marujada de São Benedito de Bragança” como Patrimônio Cultural do Brasil foi protocolado na Superintendência do Iphan no Pará no dia 31 de março de 2011 por meio do Ofício nº 05/2011. O documento foi assinado pela Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança, organização civil sem fins lucrativos fundada em 1798; pela Prefeitura Municipal de Bragança; pela Associação Cultural Musical Bragantina, entidade cultural fundada em 2007; pela Sociedade Beneficente Artística Bragantina, organização da sociedade civil sem fins lucrativos fundada em 1892 e pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Bragança, entidade jurídica sem fins lucrativos. Após ajustes iniciais propostos pela técnica em antropologia da Superintendência do Iphan no Pará, o pedido foi encaminhado ao então Presidente do Iphan, Sr. Luiz Fernando de Almeida, no dia 21 de junho de 2011 por meio do Ofício nº 13/2011.

A anuência ao Pedido de Registro da celebração como Patrimônio Cultural do Brasil está expressa na carta de assinatura composta pela concordância de 1643 pessoas em abaixo-assinado anexo ao pedido. O documento contém, ainda, um histórico da Marujada de São Benedito e uma descrição sumária do bem, apresentando-o como forma de expressão; mostrando continuidade histórica com ocorrência anual desde 1798, tendo início com as esmolações em abril e finalizando com a festa em dezembro. A descrição abrange a Marujada em seus múltiplos aspectos e seus bens associados: esmolações, procissão fluvial, final da esmolação, Alvorada, Missa – novena – ladainha, ensaios da Marujada, apresentações da Marujada no dia 25 de dezembro, Cavalhada, Almoço dos Juízes, Leilão, Descida da imagem de São Benedito de seu altar mor, procissão do dia 26 de dezembro e passagem dos bastões aos novos juízes. Há, ainda, uma descrição das vestimentas e ornamentos, do uso da rabeca, da imagem de São Benedito e dos vestidos de Menino Jesus. Ressalta-se o protagonismo da mulher na figura da Capitoa, a quem todas as marujas e marujos devem obediência. O pedido veio acompanhado por anexos como livros, DVDs com um Inventário Cultural de Bragança e sobre a Esmolação da Comitiva da Praia; CDs da Ladainha de São Benedito, Cantigas para São Benedito e Cartões Postais sobre a Marujada.

Na Nota Técnica nº 18/2012 do DPI, de 15 de maio de 2012, o Pedido de Registro é descrito e avaliado nos seguintes pontos: contextualização do objeto de Registro (associativismo cultural e religioso de fins do século XVIII); continuidade histórica do bem (mais de 200 anos de manifestação cultural na região bragantina); importância da Marujada para a identidade da população de Bragança e do estado do Pará; particularidade da Marujada de São Benedito em relação às demais marujadas do Brasil (não se trata de um auto encenado, mas de dança e música tipicamente bragantina integrada à Festividade de São Benedito); protagonismo da mulher na figura da Capitoa e reconhecimento da Marujada como Patrimônio Cultural do Estado do Pará em 2009 (pela Lei Ordinária 7.330). Conclui-se que:

Por todo o exposto, e a título de sugestão de encaminhamento, propomos que seja dada continuidade às pesquisas necessárias a complementar as informações sobre tal manifestação, levando-se em conta no levantamento documental, dentre outros aspectos, a evolução dos documentos de constituição da Irmandade de São Benedito – Compromisso de 1798, de 1853 e os Estatutos de 1947 e 2006, citados em diferentes fontes bibliográficas como elementos indicativos da configuração da festividade ao longo desses anos. Para tanto, sugere-se que a Superintendência do Iphan no Pará proceda à instrução do processo" (Yêda Barbosa, Nota Técnica nº 18/2012 CGIR/DPI, p.85, v.1, parte 3, processo de registro).

Em 23 de maio de 2012 a diretora do DPI, Célia Corsino, divulgou o "de acordo" para inclusão do Pedido de Registro da Marujada na pauta da 20ª reunião da Câmara Técnica do Patrimônio Cultural, a ser realizada no dia 28 de junho de 2012.

Na ata da reunião da Câmara Técnica, o Pedido de Registro da Marujada de São Benedito foi considerado pertinente, seu processo muito bem instruído pelos próprios solicitantes, destacada a grande mobilização social dos detentores e apoiadores e a possibilidade de alinhar a política de salvaguarda com o projeto PAC-Cidades Históricas presente na cidade de Bragança. Em Ofício nº 317/2012 GAB/DPI/IPHAN, de 8 de agosto de 2012, endereçado à Irmandade da Marujada de São Benedito, comunicou-se a decisão da Câmara Técnica de "pertinência do pedido" e o início da fase de pesquisa com vistas à instrução do processo para "tão logo seja concluído, ser submetido à apreciação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural".

2. Instrução para o Registro:

Em 2018, foi destinada uma Emenda Parlamentar ao Iphan para dar início à instrução do Processo de Registro da Marujada. Através do Termo de Execução Descentralizada (TED) 01/2018 - Iphan/PA, celebrado com a Faculdade de História do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o número SEI 01492.000083/2018-42, foi realizado o Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) da Marujada de São Benedito. A equipe responsável pela pesquisa foi formada por professores-pesquisadores e alunos da referida universidade sob a coordenação da prof. Maria Roseane Corrêa Pinto Lima e a supervisão técnica da Superintendência do Iphan no Pará.

Em setembro de 2018, realizou-se a primeira reunião da equipe de trabalho do projeto "Levantamento preliminar do INRC da Marujada" no campus de Bragança da UFPA. O evento contou com a participação

do então superintendente do Iphan no Pará, Cyro Lins, pesquisadores, alunos e representantes da Irmandade da Marujada de São Benedito, da Igreja Católica de Bragança e de comunidade quilombola da região bragantina. Na ocasião, o técnico e superintendente do Iphan apresentou a metodologia de elaboração do INRC, os participantes discutiram os tópicos a serem desenvolvidos pela pesquisa e a formação da equipe.

Em novembro de 2019, foi realizada uma segunda reunião presencial da equipe do projeto com os técnicos do Iphan, Cyro Lins e Ana Kallás, na Faculdade de História da UFPA, campus Bragança. A reunião teve como pauta a devolutiva de análise do relatório parcial de atividades, entregue pela equipe em 31 de outubro de 2019, a realização de ajustes no TED, planejamento do inventário e possibilidade de nova Emenda Parlamentar. Foi aprovado um novo cronograma de prazos e produtos.

O projeto foi concluído em junho de 2022, após a aprovação de oito termos aditivos de prazo. A ampliação do prazo de vigência se deu em função da Pandemia de Covid-19 que atravessou o período dedicado à pesquisa do inventário, provocando o fechamento da universidade, o falecimento de familiares e amigos da equipe de pesquisadores e a ausência de infraestrutura adequada para manter a totalidade dos membros da equipe em trabalho remoto. Mesmo assim, o resultado mostrou uma pesquisa aprofundada sobre os principais aspectos da celebração, com levantamento amplo de dados, realização de muitas entrevistas, captura de imagens e análise perscrutada do material coletado. Como produtos, foram apresentados um relatório parcial de atividades entregue em outubro de 2019, um relatório final concluído em dezembro de 2021, cartilha pedagógica entregue em agosto de 2022 e o Dossiê de Registro finalizado em dezembro de 2022.

Em outubro de 2020, foi destinada uma segunda Emenda Parlamentar ao Iphan para dar continuidade à instrução do processo de Registro da Marujada, sob o número SEI 01492.000443/2020-21. Através de um novo TED, nº 02/2020, deu-se início à etapa audiovisual. Desse modo, um dos objetivos do novo acordo entre o Iphan e a UFPA foi a produção de um videodocumentário etnográfico para a composição do INRC da Marujada. Também se buscou, nessa nova etapa de pesquisa, abarcar as demais marujadas da região bragantina, apontando semelhanças e diferenças em sua celebração. Os produtos deste novo TED foram dois videodocumentários etnográficos um de longa e outro de curta duração sobre a Marujada de Bragança e suas expressões nos demais municípios.

A definição do sítio do INRC da Marujada foi o município de Bragança, localizado na mesorregião nordeste paraense e na microrregião bragantina. Na passagem do século XIX para o século XX, a vila de Bragança incluía o que hoje são os municípios de Bragança, Quatipuru, Turiaçu, Viseu e o baixo Caeté. Desmembramentos realizados até fins do século XX, resultaram na formação de novos municípios, como o de Quatipuru, Capanema, Augusto Corrêa, Primavera, Santa Luzia do Pará e Tracuateua (Dossiê, 2022, p.21). A relação entre esses municípios e a capital do estado (bem como sua região metropolitana) é antiga e se manteve intensa até o presente, com fluxo constante de moradores por motivo de trabalho. A estrada de trem que ligava Belém à Bragança também foi um símbolo da circulação permanente de pessoas na região. Em quase todos os municípios da região bragantina, se identifica a celebração à São Benedito por meio da Marujada. Em Capanema e Tracuateua, as marujadas promovem, também, o culto a São Sebastião. Assim, a adoção do recorte espacial da pesquisa em Bragança, com a menção aos municípios vizinhos da região bragantina, considerou a centralidade e referência da celebração em Bragança, os fluxos populacionais existentes, além de limites de tempo e de orçamento previstos na execução do projeto. Nesse caso, as especificidades das celebrações da Marujada em outros municípios foram consideradas e seus detentores ouvidos, abordando-se a diversidade, mas com o foco na Marujada de São Benedito de Bragança.

A escolha do sítio, igualmente, se justificou pela ampla mobilização social provocada pela Marujada de Bragança, que atrai a cada ano centenas de pessoas de diversas cidades, estados e países. Sendo a principal referência das manifestações intituladas como marujada nos municípios do nordeste do Pará e de Ananindeua, a equipe deu início à pesquisa de campo em Bragança e pautou toda a coleta de dados a partir desse recorte espacial. Ao final da pesquisa de campo, com a solicitação por inclusão no INRC das Marujadas de Capanema, Primavera e Quatipuru, a equipe efetuou uma complementação de pesquisa com os recursos oriundos da segunda Emenda Parlamentar.

O resultado foram produtos com descrição pormenorizada da celebração, acompanhados de extensa documentação. Os anexos ao Dossiê contêm: lista com nome de 45 pessoas entrevistadas e cronologia do bem inventariado. As fotografias foram inseridas em alta resolução ao longo do Dossiê e em pasta organizada e as informações originalmente presentes nas fichas foram integradas ao texto, primeiro ao relatório de atividades e depois ao Dossiê, com as devidas autorizações de uso de imagem e cessão de direitos das imagens que constam no Doc. SEI 4892895. O documentário apresenta de forma lúdica e sensível a manifestação do bem cultural em seus diversos momentos e com a citação de uma pluralidade de documentos (bibliografia específica, literatura, depoimentos, música, documentos textuais, fotografias, entre outros).

Os dados coletados, fotografias, vídeos e bibliografia, além dos encontros promovidos entre a equipe do INRC, o Iphan e os detentores permitiram a construção de uma narrativa histórica e etnográfica da Marujada de São Benedito, referência cultural do estado do Pará de explícito valor patrimonial. É preciso ressaltar, todavia, que as filmagens, em decorrência da Pandemia de Covid 19, ficaram centradas na celebração de Bragança, as outras marujadas foram incorporadas no vídeo por meio de depoimentos e fotografias.

Antes de iniciar a caracterização do bem cultural, cabe mencionar, ainda, que este parecer está embasado na documentação produzida na fase de instrução do processo de Registro – principalmente, o INRC que deu origem ao Dossiê de Registro e os vídeodocumentários – e na visita técnica realizada entre os dias 23 e 27 de maio de 2023 aos municípios de Ananindeua, Capanema, Primavera, Quatipuru, Tracuateua, Augusto Corrêa e Bragança, pela técnica da superintendência do Iphan o Pará, Maryclea Carmona Maues Neves, e pela analista do Departamento de Patrimônio Imaterial, Kátia Brasilino Michelin. Nessas visitas técnicas, ocorreram diversas rodas de conversas com os detentores das marujadas e foram observadas as instalações (barracões, igrejas, terreiros...), nas quais as marujadas são praticadas, sendo possível perceber algumas nuances do bem cultural que não estavam descritas no material que compõe a instrução técnica.

III. Caracterização do bem cultural

As Marujadas que ocorrem no estado do Pará são celebrações de cunho religioso que englobam um conjunto de eventos e práticas, tais como esmolação; levantamento e derrubada de mastros enfeitados com frutas, bebidas ou até brinquedos; rezas diversas; valoração de figuras tidas como importantes (capitão, capitão, juíza e juiz, por exemplo); festejos; danças; momentos de comensalidade; uso de vestimentas específicas (nas cores azul, branco, vermelho ou estampado e que simbolizam momentos diferenciados das celebrações) e ornamentações de espaços coletivos que expressam e promovem a devoção a São Benedito, em maior número, e a São Sebastião, em algumas localidades. Essas celebrações são realizadas em diversos municípios que fazem parte da microrregião geográfica reconhecida pelo IBGE como bragantina - Capanema, Primavera, Quatipuru, Tracuateua, Augusto Corrêa e Bragança - e em Ananindeua, localizada na região metropolitana de Belém.

É possível afirmar, de saída, que as Marujadas de São Benedito no Pará não se assemelham aos autos marítimos que ocorrem em outras partes do Brasil, também conhecidas como “Chegança de Marujos”, “Barca” ou “Fandango”, pois trata-se de celebrações devocionais que possuem características específicas que fazem com que elas sejam referências de práticas religiosas dessa região do Brasil.

Diante disso, cabe agora descrever algumas das características das marujadas devocionais supracitadas pensando nas semelhanças e em algumas diferenças entre os grupos praticantes que foram inventariados na pesquisa de campo. O intuito, aqui, é, portanto, apresentar elementos para a compreensão desse bem cultural de visibilidade local e nacional e que faz parte do cotidiano de promesseiros, devotos, marujos e marujas, moradores e visitantes dos municípios que formam a microrregião geográfica bragantina¹ e a cidade de Ananindeua.

1. A devoção a São Benedito e a São Sebastião

Conforme destaca o Dossiê de Registro, as Marujadas de São Benedito no Pará possuem diversos elementos e ritos que as compõem, como celebrações que marcam a vida, a memória e a identidade dos grupos sociais aos quais se vinculam. Todavia, é preciso destacar que o principal fator de ocorrência das marujadas é a devoção ao santo. Ou melhor, grande parte dos marujos e marujas narra a sua participação na celebração decorrente de graças recebidas, de promessas realizadas e da fé no santo. Nesse sentido, é pertinente entender um pouco a devoção a São Benedito e como isso está relacionado com os diversos ritos das marujadas (esmolação e comensalidade, por exemplo) e a devoção a São Sebastião que aparece, paralelamente à devoção a São Benedito, em algumas marujadas.

Vale destacar que São Benedito é um dos Santos mais populares no Brasil, com inúmeros devotos e paróquias dedicadas a ele. As referências populares a São Benedito – padroeiro dos cozinheiros – reforçam a sua ancestralidade africana, sendo ele chamado de santo negro ou mouro, e remetem a sua origem humilde à proteção dos desamparados e dos que têm fome. A versão mais recorrente acerca da história de São Benedito e que está presente no discurso de marujos e marujas paraenses é a de que ele seria filho de escravos e teria vivido na Sicília na primeira metade do século XVI. Tendo formação franciscana – o que reforça ainda mais a ligação com a postura de humildade – e possuindo a função de cozinheiro no convento, seus milagres, reconhecidos na canonização em 1807, são bastante associados a questões alimentares como a multiplicação de peixes, a distribuição de refeições aos pobres e a transformação de pão em sangue para contestar desperdícios de comida. A prática de esmolação para o santo, grosso modo, pode ser associada com o próprio modo de vida dos franciscanos, que sobreviviam de doações, e é um elemento fundamental de algumas marujadas, principalmente, em Bragança, cujo calendário da celebração se inicia com as saídas para os percursos de esmolação, o que será mais bem detalhado no decorrer deste parecer. Do mesmo modo, os momentos de comensalidade são bastante esperados e possuem valores simbólicos de repartição, solidariedade, confraternização, pagamento de promessas e devoção (no caso dos almoços oferecidos pelos juízes) em todas as marujadas pesquisadas. Chamam a atenção, as recorrentes narrativas acerca da suposta escassez de alimentos anterior às celebrações e o receio das refeições não serem suficientes para todos, mas que sempre, tal qual num milagre de multiplicação, acabam sendo abundantes e alimentando os presentes mais do que satisfatoriamente.

No caso de São Sebastião, não é de se estranhar que ele tenha ganhado destaque em algumas marujadas, uma vez que a devoção a esse santo possui uma dimensão significativa no Pará. Exemplos disso, são as Festividades do Glorioso São Sebastião na Região do Marajó que foram reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil, no ano de 2013, e inscritas no livro de registro das Celebrações. Ademais, a imagem desse santo está bastante presente em altares das casas em todo o Pará, demonstrando sua disseminação popular². São Sebastião aparece com destaque na marujada de Tracuateua, cuja Associação Marujada de São Sebastião e São Benedito de Tracuateua é devota dos dois santos. Nela, ambos os santos são homenageados, havendo uma separação de cores nas vestimentas de marujos e marujas: o azul é para São Sebastião e o Vermelho para São Benedito. Já a data de realização da Celebração dedica o dia 20 de janeiro, em homenagem a São Sebastião (data oficial de culto ao santo no Brasil), e o dia 19 de janeiro é para São Benedito. Já em Capanema, a Associação de São Sebastião (AMSCAP) estabeleceu a predominância do culto a São Sebastião. Todavia, São Benedito também faz parte da história de ancestralidade desse grupo e é tido como elemento de devoção, embora não seja o principal.

Além de São Sebastião, que possui destaque nas marujadas supracitadas, os santos padroeiros das respectivas cidades também podem ser homenageados, como é o caso de Nossa Senhora do Rosário na Marujada de Bragança. Entretanto, é notório o destaque dado a São Benedito como santo de referência das práticas das marujadas no geral. Isto é, a devoção a São Benedito é dita como referência de ocorrência e sentido para a formação das marujadas, além de ser um elemento identitário e de unicidade delas, o que não impossibilita que outros santos possam ser objeto de devoção.

2. A cidade de Bragança, a microrregião bragantina e os discursos de antiguidade das marujadas

No estado do Pará, de acordo com o que está descrito no Dossiê de Registro, há práticas de marujadas inventariadas nos municípios de Bragança, Quatipuru, Tracuateua, Augusto Corrêa, Primavera, Capanema

e Ananindeua. Excetuando esse último município, “os demais se inserem na Microrregião Bragantina, situada na Mesorregião Nordeste Paraense, segundo divisão adotada pelo IBGE entre 1989 e 2017”. Depois desse período, “o órgão adotou outra divisão territorial no país. Então, estes municípios passaram a constar na Região Intermediária de Castanhal, mais precisamente na Região Imediata de Bragança (Bragança, Tracuateua e Augusto Corrêa) e Região Imediata de Capanema (Capanema, Primavera e Quatipuru)” (Dossiê, 2022, p. 25). Todavia, a região continua sendo chamada popularmente como região bragantina. Já Ananindeua se encontra na região metropolitana de Belém. Consta no Dossiê que as “pessoas identificam a Marujada como manifestação cultural típica de Bragança ou da região bragantina” (Dossiê, 2022, p. 25). Tal identificação não está relacionada somente com os praticantes, mas também com uma visão externa das marujadas como uma manifestação que tem expressividade na cidade de Bragança.

Como já relatado aqui anteriormente, o pedido de Registro e a pesquisa de campo tiveram início com a Irmandade de São Benedito da cidade de Bragança. Não se pode negar que a marujada de Bragança é a maior em quantitativo de devotos e de público que acompanha como expectador a celebração e que ela tem sido referência de completude de elementos, servindo de inspiração e modelo para outras marujadas. Nota-se que há grupos de marujada que reivindicam narrativas de aproximação, ou até mesmo de continuidade, como é o caso de Ananindeua, com a marujada de Bragança, mas há também grupos que procuram construir discursos de distanciamento em relação a marujada de Bragança, isso acerca de parte de ritos e danças (como a incorporação do Carimbó em algumas marujadas), mas principalmente por conta da questão da antiguidade histórica do bem.

O Dossiê enfatizou o município de Bragança, “onde a Marujada reúne todos os anos milhares de pessoas na celebração a São Benedito, entre os dias 18 e 26 de dezembro e se liga às práticas devocionais e divertimentos cujas origens se encontram no século XVIII” (Dossiê, 2022, p. 16). O documento descreve, também, que a relação histórica com o final do século XVIII é relacionada com a formação da irmandade do Glorioso São Benedito, sendo que essa irmandade “foi criada pelos negros escravizados e libertos, constituindo-se como uma entidade religiosa em 1798, porém se transformou no século XX em sociedade civil, tendo à frente pessoas leigas e que não compunham a estrutura da Igreja” (Dossiê, 2022, p. 16). A criação da irmandade é o marco temporal impulsionador, presente no discurso de detentores e detentoras, para a realização da primeira Festividade do Glorioso São Benedito em Bragança em 1799 (Dossiê, 2022, p. 201).

No município de Quatipuru, a Associação de Desenvolvimento Cultural da Marujada Quatipuruense (AMAQUAT), contudo, reivindica a ancestralidade da Marujada, ao defender a realização das primeiras marujadas por negros escravizados na Ilha da Titica (com os quais teriam relação de descendência), entre o final do século XVIII e início do XIX. Tal demanda apareceu claramente na Visita Técnica realizada em maio de 2023, na qual os detentores solicitaram uma reparação histórica acerca da narrativa de origem da Marujada atribuída ao município de Bragança. No Dossiê de Registro aparece a seguinte menção sobre isso: “Tal qual em Bragança, em Quatipuru as festas para São Benedito têm suas origens relacionadas aos tempos da escravidão. São lembrados tanto a Sinhá Henriqueta quanto os negros escravizados por ela, os quais tiveram a iniciativa de preparar a festa para o Santo Preto. Contam o aniversário desta Marujada desde 1838, quando teria iniciado a organização da festividade na Ilha Titica, com a Maria” (Dossiê, 2022, p. 28).

Não cabe a este Instituto creditar a pretensa gênese da Marujada a essa ou aquela narrativa, apenas descrever o que faz sentido para os detentores, considerando como os discursos acerca das origens foram construídos ao longo do tempo. O que, todavia, é preciso reconhecer é que a prática de marujadas possui continuidade histórica e ancestralidade na microrregião bragantina – o que é perceptível em diversos tipos de documentos orais, escritos e imagéticos –, sem deixar de levar em conta que as transformações e a construção de novos sentidos são inerentes aos bens culturais imateriais, assim o processo de transmissão de memórias sociais possibilita a criação e a disseminação de múltiplas explicações acerca dos inícios das ocorrências dos bens culturais. Como argumenta Foucault, a delimitação de uma suposta origem para um fenômeno histórico é problemática, pois busca marcar “a singularidade dos acontecimentos”, a partir da qual ocorreriam sequências lineares e ordenadoras (FOUCAULT, 2021, p. 55). A produção de conhecimento que busca a origem, segundo o filósofo francês, “se esforça para recolher nela a essência exata da coisa, sua mais pura possibilidade, sua identidade

cuidadosamente recolhida em si mesma, sua forma imóvel e anterior a tudo o que é externo, acidental, sucessivo” (FOUCAULT, 2021, p. 58). Ou seja, aceitar a ideia de origem, no caso específico aqui dos bens culturais, levando em conta as ponderações de Foucault, é “tomar por acidental todas as peripécias que puderam ter acontecido, todas as astúcias, todos os disfarces; é querer tirar todas as máscaras para desvelar enfim uma identidade primeira” (FOUCAULT, 2021, p. 58), algo que é não só questionável, mas também pouco eficiente do ponto de vista epistemológico como também na construção de políticas públicas que pretendem ser inclusivas.

Considerando que a prática da marujada possui continuidade histórica que remonta, no discurso dos detentores, a eventos ocorridos desde os séculos XVIII e XIX, mas que não é intuito, aqui, apontar qual foi o evento primeiro do qual descende a celebração da marujada, é importante descrever, com base nas informações levantadas pelo Dossiê de Registro, como as marujadas são organizadas contemporaneamente, principalmente, em relação aos grupos comunitários representativos. Em Bragança, a Irmandade do Glorioso São Benedito e a Diocese de Bragança promovem a realização anual da festividade da Marujada de São Benedito, “cada qual se responsabilizando pelos ritos e práticas de suas respectivas esferas de atuação. O poder público municipal também participa desta festividade, sobretudo viabilizando a infraestrutura e logística de segurança e transporte nos dias dos eventos” (Dossiê, 2022, p.17). Segundo a narrativa dos detentores, essa marujada vem ocorrendo anualmente sem interrupção, desde o final do século XVIII, e suas datas principais compreendem o período de 18 a 26 de dezembro, quando acontece o novenário, os eventos associados à festa, as danças da Marujada e a solene procissão. O ponto alto é o dia 26 de dezembro, dia de São Benedito na cidade e feriado local³ (Dossiê, 2022, p. 34). Em Quatipuru, há marujadas para São Benedito promovidas na sede do município pela Associação de Desenvolvimento Cultural da Marujada Quatipuruense (AMAQUAT) e pela Irmandade Maria Pretinha (no Barracão Mestre Verequete), bem como na vila de Boa Vista (distrito de Quatipuru), pela Associação Comunitária de Comunicação e Cultural Marujada de São Benedito (ACCCMSB). As festas da Marujada em Quatipuru acontecem em dezembro e se estendem até o começo de janeiro, com cortejo das marujas, danças que incluem o carimbó e a dança do peru, bem como a brincadeira dos mascarados, os quais fazem a derrubada dos dois mastros do santo (Dossiê, 2022, p. 34). Já, em Tracuateua, há marujada tanto na sua sede quanto na Vila Fátima. Levando em conta que esse município foi desmembrado de Bragança na década de 1990, é comum a relação próxima dessas marujadas com a de Bragança, exemplar é o caso da participação de esmoleiros de Bragança nos eventos organizados em Tracuateua. Vale ressaltar que a marujada de Tracuateua, além de São Benedito, homenageia também o padroeiro do lugar, São Sebastião. Assim, a Associação da Marujada de São Sebastião e São Benedito de Tracuateua (AMSSSBT), em conjunto com a Igreja de São Sebastião, realizam a festividade, homenageando cada santo com seu respectivo mastro. Para tanto, há dois juízes e duas juízas, além de capitoa, capitão e coordenador da festa. A cor da vestimenta de marujas e marujos é em vermelho para São Benedito e em azul para São Sebastião, cada qual em sua respectiva data. Essa Marujada ocorre no mês de janeiro e conta com dança, procissão, missa, ladainha, novena, cavalhada, mastro, leilão, almoço e varrição. Na Vila Fátima, a marujada ocorre desde 1995, e os festejos ocorrem em dezembro, com dança, procissão, mastro e almoço. Em Augusto Corrêa, há grupos que fazem a louvação, com procissão, ladainha e almoço, e dançam a Marujada em homenagem a São Benedito na sede do município e nas vilas de Aturiaí e Nova Olinda. Dentre os grupos que organizam esses festejos, podem ser citados a Associação da Marujada de Urumajó (ASMU), cujo barracão se localiza no bairro de São Miguel e há a Irmandade de São Benedito de Augusto Corrêa, que promove a festividade ao santo no bairro de São Benedito. Ambas as associações promovem a festividade para São Benedito no mês de dezembro, usando trajes em vermelho e azul, e com a participação da capitoa, capitão, juiz e juíza. A esmolação é realizada na Marujada da Irmandade de São Benedito de Augusto Corrêa. O distanciamento na relação com a Igreja Católica, reduzida aos momentos da procissão e das rezas, é uma das características da Marujada em Augusto Corrêa (SMITH; MONTEIRO; SANTOS, 2014, p. 129). Já a Marujada de Primavera celebra São Benedito em dezembro com dança, procissão, leilão, mastro e almoço, desde 1968. Além de capitoa e capitão, a Marujada de Primavera tem juiz do mastro e juíza da bandeira. Em conjunto com outras danças, seus festejos contam ainda com dança do bagre e do carimbó. Em Capanema, por sua vez, há grupos de marujada na sede do município e no distrito de Tauari, que festejam São Benedito em dezembro e outros que festejam São Sebastião em janeiro, com danças, procissão, novena, elevação e derrubada de mastro e almoço. A Associação da Marujada de São Sebastião de Capanema (AMSCAP) foi

organizada em 2004, com registro da associação em 2017. Porém, ela teria se constituído ligada a uma antiga Marujada, coordenada pela maruja “Tia Maria Branquinha”, que realizava as celebrações para São Benedito há mais de 100 anos. A marujada da Amscap começa com o cortejo dos mascarados, que devem derrubar o mastro. Além deles, destacam-se no festejo a capitoa, o capitão, o juiz da bandeira, o juiz e a juíza do mastro. Dentre as danças, há roda, retumbão, chorado, contradança, mazurca, valsa, xote e carimbó. Finalmente, a Marujada de São Benedito de Ananindeua ocorre desde 1985. Ela é organizada pela Associação da Marujada de São Benedito de Ananindeua, foi se constituindo a partir de pessoas ligadas à Marujada de Bragança. O festejo conta com missa, almoço, procissão, danças, leilão e mastro, sendo realizado no primeiro domingo de janeiro. (Dossiê, 2022, pp 28-31).

Os eventos principais das marujadas acontecem entre os meses de dezembro e janeiro com datas específicas em cada um dos grupos, que podem coincidir ou não. A seguinte tabela presente no Dossiê de Registro sintetiza as datas dos principais eventos das marujadas:



MARUJADAS
PARÁ

Município	Marujada	Período da festividade
Bragança	Marujada de São Benedito de Bragança	18 a 26 de dezembro
Quatipuru	Marujada de São Benedito/Festividade da Marujada (da AMAQUAT)	18 a 27 de dezembro
Quatipuru	Marujada da Irmandade Maria Pretinha (Barracão Mestre Verequete)	21 de dezembro a 1º de janeiro
Quatipuru	Marujada de São Benedito de Boa Vista	24 de dezembro a 3 de janeiro
Tracuateua	Marujada de São Benedito e São Sebastião	18 a 21 de janeiro
Tracuateua	Marujada de Vila Fátima	21 a 31 de dezembro
Augusto Corrêa	Marujada de São Benedito do bairro São Miguel	18 a 26 de dezembro
Augusto Corrêa	Marujada de São Benedito do bairro São Benedito	22 a 26 de dezembro
Primavera	Marujada de Primavera	24 a 31 de dezembro
Ananindeua	Marujada de São Benedito de Ananindeua	2º domingo de janeiro
Capanema	Marujada de São Sebastião de Capanema (da AMSCAP)	13 a 20 de janeiro

Fonte: Elaborado por Roseane Pinto, com base em trabalho de campo. 2022. Acervo do INRC Marujada. (Dossiê, 2022, p. 31).

3. Elementos importantes das marujadas

Embora cada marujada tenha características próprias sendo impossível pormenorizá-las, aqui, sem cometer equívocos ou esquecimentos, há elementos comuns nas marujadas que ocorrem no Pará que fazem com que elas sejam representativas e identificadas como esse bem cultural, a saber:

Os ritos que abrem e encerram as festividades (levantamento e derrubada do mastro), rezas (ladainhas, novenas e missas), cortejos, almoços oferecidos pela juíza e juiz da festa e também por promesseiros aos participantes dos eventos, ensaios e apresentação de danças com ritmos específicos, uma estruturação que inclui capitoa, capitão, juiz e juíza, e uma indumentária que caracteriza marujas e marujos e os eventos de cada dia da programação a partir das cores vermelha

ou azul. Algumas têm, entre seus momentos, esmolações e folias, alvorada e cavalhada. (Dossiê, 2022, p. 30).

Cabe agora descrever alguns desses elementos em busca de apresentar a diversidade dessa celebração em suas múltiplas ocorrências para além das celebrações religiosas de ladainhas, novenas e missas que ocupam grande parte da realização da marujada, uma vez que a marujada é, antes mais nada, uma celebração religiosa para santos.

Em Bragança⁴, por exemplo, um período importante que antecede a celebração e que contribui para como a festa será realizada é a esmolação: “acontece entre abril e dezembro, são as esmolações para o santo, nas quais se arrecada parte dos recursos que serão utilizados em sua festa” (Dossiê, 2022, p. 121). Tal esmolação é realizada por 3 comitivas de São Benedito que, nas últimas décadas, saem em peregrinação entre os meses de abril e dezembro, a saber, as comitivas de São Benedito dos Campos, da Colônia e da Praia as quais têm datas específicas de saída e chegada em Bragança. A mais famosa é a travessia fluvial de São Benedito da Praia e sua comitiva, no dia 8 de dezembro, junto com a data do feriado de Nossa Senhora da Conceição. A comitiva sai da Comunidade do Camutá em um barco que é seguido por vários outros pelo rio Caeté até o cais da cidade, onde é esperada por centenas de pessoas e intensa queima de fogos (Dossiê, 2022, p. 57). Vale ressaltar que, apesar das figuras femininas serem bastante destacadas nas celebrações das marujadas, no caso das comitivas, elas são formadas somente por homens (Dossiê, 2022, p. 126). Embora nem todas as marujadas tenham esmolação, o recebimento de prendas e donativos é fundamental para a realização das festas, tanto dos eventos envolvendo comidas quanto dos leilões e afins. A questão da doação como parte importante para existência das festas foi narrada por todos os grupos visitados no mês de maio de 2023.

Nota-se que a comensalidade é um elemento bastante importante de todas os grupos de marujadas e que está diretamente relacionada com as doações recebidas, principalmente, o almoço dos juizes, que é proporcionado pelo juiz e juíza escolhidos do ano, normalmente, como pagamento de promessas, mas que também podem receber contribuição dos donativos arrecadados. Não é de se estranhar a importância da comensalidade para a celebração, visto que vários dos milagres atribuídos a São Benedito, antes e depois de sua entrada no convento de Palermo, são relacionados à alimentação, como o caso do banquete dos anjos (Dossiê, 2022, p. 110). Segundo o Dossiê, a relação com os alimentos ocorre “tanto para suprir uma necessidade nutricional dos extensivos momentos da festa, como para se confraternizar, e para também comer junto, dividir a comida” (2022, p. 110). Em algumas localidades, observa-se que as bebidas alcoólicas não são permitidas, em outras a presença, principalmente, do vinho (que pode ser ter sido colocado no mastro) é descrita como um momento de descontração e comemoração pela realização da celebração com sucesso. Os leilões também são descritos como momentos importantes, nos quais são leiloados animais de grande e pequeno porte bem como outros donativos recebidos, tanto de promesseiros como do público em geral (Dossiê, 2022, p. 117).

Quanto às danças, o Dossiê descreve que as marujadas reúnem rituais “coreográficos de dança como a Roda, o Retumbão, o Chorado, a Mazurca, o Xote, a Valsa, a Contradança e o Arrasta-pé” (Dossiê, 2022, p. 32). Em algumas marujadas, há nomes diferentes para danças semelhantes, exemplar é o caso da contradança e do bagre:

De origem francesa, a contradança se assemelha a uma espécie de quadrilha e, em geral, o termo é utilizado para designar as “danças populares”. É comandada por um marcador que direciona a desenvoltura dos casais, determinando seus passos.

No quadro da Marujada, sua coordenação, fica a cargo do Presidente da Irmandade da Marujada de São Benedito, sendo esta dança a única em que o mesmo participa. Portanto, na condição de marcador ele tem um papel de destaque e de relevância na condução dos que se encontram dançando no salão.

Conhecida ainda como “dança do bagre”, em alusão as idas e vindas dos casais, que lembram o movimento do peixe bagre no rio Caeté (rio que banha a cidade de Bragança), esta dança representa mais um momento de lazer e descontração entre os marujos e as marujas, os quais reunidos em um grande círculo e em pares enfileirados executam uma coreografia de compassos binários determinados pelo “puxador” (Dossiê, 2022, p. 106).

Em muitas das marujadas, tais danças são praticadas com pés descalços. O Dossiê chamada a atenção para a dança da roda, juntamente com o retumbão e o chorado, como representativos das principais

expressões do repertório da Marujada. Sendo que elas demarcariam o início e o término de todo o ritual dançante e representariam “a origem da festa”. Praticadas anteriormente pelos negros escravizados, essas danças correspondiam a um tipo de reverência feita por eles aos seus senhores para poderem realizar a festa (Dossiê, 2023, p 101). Destaca-se, ainda, a presença do carimbó, dança típica do Pará, em diversas marujadas, principalmente, naquelas que buscam criar identidades distanciadas de Marujada de Bragança. Acerca desse ponto, cabe mencionar a observação de que os detentores da Marujada de São Benedito de Bragança identificam suas danças como tradicionais das marujadas, já outros detentores argumentam que a presença de danças como o carimbó diz respeito a formação identitária do Pará e representa uma forma de praticar a marujada de maneira menos “europeia”. Juntamente com as danças, a musicalidade faz parte da celebração, com músicos e instrumentos de percussão, dentre os quais se destaca a “onça”.

Os mastros também são elementos importantes cuja elevação e derrubada demarcam o início e a finalização das celebrações. Os mastros são ornamentados de maneiras diversas desde frutas, bebidas até brinquedos, que são distribuídos no final da celebração e fazem parte de diversos tipos de folguedos. O Dossiê chama a atenção para o fato de que “nas festas de santo na Amazônia, o mastro se constitui como uma das formas de se homenagear e pagar promessa ao santo de devoção, o que inclui participar de sua preparação (escolher a madeira, enfeitá-la, doar aquilo que nela será fixado), seu levantamento e/ou sua derrubada” (Dossiê, 2022, p. 70).

Embora as celebrações sejam motivadas por santos do catolicismo, nem todas as marujadas possuem apoio direto da Igreja Católica. No caso de Bragança, a realização da marujada é feita em parceria com a Diocese, todavia, há municípios em que as celebrações são independentes da Igreja. Há inclusive relatos acerca dos preconceitos sofridos pelos marujos e marujas, pois suas práticas são consideradas discrepantes dos preceitos religiosos do catolicismo. Nota-se, ainda, o sincretismo religioso de algumas marujadas com religiões de matriz africana como o tambor de mina, havendo inclusive a realização de marujada em terreiros. Houve, nas falas de detentores, o desabafo acerca do preconceito e da discriminação sofridas por eles, quando as pessoas se referem a marujada como “coisa de macumba” em tom pejorativo, o que para eles é um desrespeito tanto com a prática da marujada como com a ancestralidade religiosa da qual pertencem.

4. Figuras de destaque nas marujadas

Como festa de santo e folguedo, as marujadas possuem figuras de destaque importantes, a saber: a capitoa, a vice-capitoa, o capitão e o vice-capitão. A Capitoa tem cargo vitalício, sendo afastada somente em caso de seu falecimento, impedimento ou renúncia, quando deverá ser sucedida pela Vice-Capitoa, que escolhe a sua substituta e assim sucessivamente. Para cumprir suas funções, a Capitoa deve ter habilidades com as danças da Marujada (roda, retumbão, chorado, mazurca, valsa, contradança, xote e arrasta-pé), com funções de articulação e condução de pessoas em diversas etapas dos rituais (Dossiê, 2022, p. 42). O capitão e o vice-capitão são escolhidos por votação e acompanham as orientações da capitoa e fazem par nas danças com capitoa e vice-capitoa respectivamente. Já o juiz e a juíza iniciam sua participação com o recebimento do bastão símbolo da função no final da marujada de cada ano e ficam até o ano seguinte. A função de juiz e juíza é a de participar dos eventos da Marujada, ações sociais, festas e atividades durante todo o ano. (Dossiê, 2022, p. 47). Além disso, as marujadas costumam ter cada uma um presidente, figura que substituiu a do antigo procurador da irmandade religiosa. Em Bragança, como descreve o Dossiê, todos esses compõem o quadro de associados da Irmandade da Marujada do Glorioso São Benedito de Bragança, junto a centenas de outras pessoas. Além desses, destacam-se “os/as promesseiros/as; esmoleiros (ou foliões) e seus encarregados nas comitivas; pároco e bispo; músicos; além de variados artesãos e artesãs (costureiras, fabricantes do chapéu da maruja e do marujo, os que fabricam e reparam os instrumentos musicais usados nas comitivas e na festividade)” (Dossiê, 2022, p. 32). Cabe dizer que os esmoleiros ou foliões são o grupo de pessoas que percorrem as casas recolhendo as esmolas e donativos para o Santo e sua festa, manuseando e tocando alguns instrumentos de percussão, cantando folias e rezando ladainhas. E algumas localidades há ainda os mascarados que participam da elevação e derrubadas dos mastros. Tais participantes são reconhecidos socialmente e, também, em alguns casos, nos estatutos de algumas marujadas.

Nota-se, assim, que, apesar das figuras de destaques, os grandes responsáveis pela exuberância das marujadas são os inúmeros marujos e marujas: são os principais agentes produtores da festividade e de todos os seus rituais. Eles são devotos, promesseiros ou adeptos da cultura local, que participam e se destacam nas celebrações e danças, possuem vestimentas especiais, nas cores de branco, azul e vermelho, dependendo da ocasião. No caso das marujas, o chapéu, feito a partir da pena de ganso e com fitas coloridas é um elemento de grande destaque. Dentre outros objetos rituais presentes nas marujadas, é possível citar: “imagens de São Benedito e Andor, além das roupas do Menino Jesus que se encontra no braço de São Benedito; bastão da juíza e do juiz, roupas e chapéus das marujas e marujos, bandeiras e estandartes de São Benedito; roupas e caixa do Santo, sem contar os próprios instrumentos musicais de percussão e de corda usados nas folias e nos ritmos característicos da Marujada” (Dossiê, 2022, p. 33).

5. Nomes sugeridos para o bem cultural

A sugestão de um nome para o bem cultural ora analisado foi uma das grandes questões de divergência entre os grupos que foram percebidas nas visitas técnicas realizadas no final de maio de 2023. Isso porque nem todas as marujadas se sentiam representadas pelo nome Marujada de São Benedito de Bragança, como foi colocado no pedido inicial de Registro, uma vez que as marujadas não se restringem somente à cidade de Bragança, embora essa seja a maior marujada e mais conhecida regional e nacionalmente. Já o nome Marujada de São Benedito da Região Bragantina também foi questionado, pois nem todos os municípios querem reafirmar vínculos históricos com a região bragantina devido à problematização da condição de dominação colonizadora que é atribuída à Bragança, bem como São Benedito também foi questionado como único santo das marujadas.

Diante do impasse, foi proposta, então, uma escuta no evento de devolutiva do Dossiê que ocorreu no dia 27 de maio de 2023 em Bragança, no qual representantes de todas as marujadas inventariadas puderam opinar acerca do nome mais representativo para o bem cultural. Os nomes foram expressos da seguinte forma: os grupos de marujadas de Ananindeua, Augusto Corrêa (3 grupos - Bairro São Benedito, Nova Olinda e São Miguel), Bragança, Primavera e Tracuateua consideraram que o nome mais representativo que, na opinião de cada grupo, complementaria o próprio grupo e, ao mesmo tempo, os demais seria Marujada de São Benedito da Região Bragantina. Os argumentos, em linhas gerais, se basearam no fato de eles se sentirem descendentes de Bragança e da região bragantina, de acreditarem que a tradição de marujada vem dessa região e de São Benedito se configurar, para eles, como o santo de referência. Já a Marujada de São Sebastião de Capanema (onde há 4 grupos de marujadas, mas somente 1 compareceu à reunião) apontou que o melhor nome seria Marujada da Região dos Caetés ou Marujadas do Estado do Pará, sem referência a nome de um santo; os grupos de marujadas de Quatipuru, por sua vez, defenderam que os nomes deveriam ser Marujada Paraense, Marujada do Pará ou Marujada do Glorioso São Benedito Paraense ou do Estado do Pará, para esses, a referência à Bragança ou à região bragantina seria problemática.

Diante do exposto e devido à diversidade das marujadas, sugere-se que a referência a elas seja no plural e não no singular. Quanto à identificação do santo, entende-se que isso é um elemento fundamental de composição da identidade das marujadas e também de diferenciação de outras realizações de marujadas no Brasil que são compostas como autos e não como celebrações essencialmente religiosas. Além disso, embora haja o culto de outros santos, principalmente, São Sebastião, nota-se que São Benedito é o santo de referência das Marujadas no Pará. Já a delimitação da região geográfica ser bragantina ou nordeste do Pará ou ainda da região dos Caetés se mostra mais exclusiva do que inclusiva, a exemplo da ocorrência da marujada na cidade de Ananindeua que está localizada na região metropolitana de Belém, portanto, fora da região geográfica do nordeste do Pará ou bragantina. Assim, recomenda-se que seja seguido o que está no título do Dossiê e nos videodocumentários, isso é, apenas a referência ao estado do Pará. A sugestão de nome para o bem cultural em tela, após a leitura da documentação, as conversas realizadas e as discussões departamentais, por estas pareceristas é: Marujadas de São Benedito no Pará.

Entende-se que essa sugestão de nome, além de contemplar a maioria das demandas dos detentores, é uma forma de demarcar a ocorrência territorial do bem cultural da maneira mais abrangente possível, sem desconsiderar as características que são peculiares das marujadas em questão. Ressalta-se, mais

uma vez, que a proposta da política de salvaguarda do patrimônio imaterial é ser inclusiva e não exclusiva.

IV. Objeto de Registro

Como já mencionado, as Marujadas de São Benedito no Pará são celebrações religiosas que promovem a devoção, principalmente, a São Benedito e, em menor número, a São Sebastião. Tais celebrações ocorrem no Pará, na região bragantina (Augusto Corrêa, Bragança, Capanema, Primavera, Quatipuru e Tracuateua) e em Ananindeua, sendo a marujada tanto o corpo de associados (irmandade, associação ou grupo cultural) e o conjunto das pessoas que participam, devidamente caracterizadas, dos eventos religiosos e não-religiosos das festividades e que são chamados de marujos e marujas, como também marujada é o nome usado para se referir à prática cultural formada por eventos religiosos, folguedos, comensalidades, vestimentas e danças típicas. É comum os detentores dizerem “entrei para a marujada”, “dançar marujada” ou “quando me tornei maruja”. Dito de outro modo, a celebração para São Bendito e/ou São Sebastião no Pará compreende um conjunto de rituais, cujo ápice ocorre entre dezembro e janeiro, e que buscam homenagear os santos e possibilitar agradecimentos às graças recebidas. Tais rituais envolvem, de maneira individual e coletiva, pequenas atividades que caracterizam a celebração, a saber: procissões, missas, levantamento e derrubada de mastros, almoços coletivos, leilões, danças - como roda, retumbão, chorado, mazurca, valsa, contradança, xote, arrasta-pé e bagre - e personagens que compõem a festa como capitoa, capitão, juiz, juíza, marujos e marujas. Outro ponto importante das marujadas é a presença forte das mulheres, tanto nos rituais quanto na organização das festividades, cabendo aos homens o papel de esmoladores, tocadores ou acompanhantes.

Tal celebração faz parte do cotidiano das pessoas, pois a preparação da festividade acontece em grande parte do ano, com a arrecadação de fundos para os eventos principais em dezembro ou janeiro. Assim, a marujada faz parte da memória e da identidade dos devotos, marujos e marujas, como também dos visitantes das cidades que participam da celebração e têm nela um elemento da identidade local. Em outras palavras, a Marujada é socialmente reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural na região nordeste do Pará, sendo preparada anualmente por seus detentores e partilhada por um conjunto amplo de pessoas, residentes nos municípios que realizam as celebrações e seu entorno, mas também em outras cidades. Em Bragança, ocorre a Marujada de maiores proporções em termos de público participante. É realizada pela Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança em conjunto com a Igreja Católica. A ocorrência de Marujada remonta, na narrativa dos detentores, ao final do século XVIII e início do XIX, relacionada com os povos escravizados que começaram a promover o culto e a festa de São Benedito. Assim, para celebrar o santo eram realizadas rezas, tambores, danças, missas, ladainhas e folias que vieram a se caracterizar com o que se entende hoje por Marujada do Pará. Desse modo, entende-se que a Marujada possui antiguidade histórica e faz parte da identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira.

V. Indicações para a Salvaguarda

De forma geral, as indicações de salvaguarda que são apresentadas no Dossiê de Registro apontam para ações de mapeamento de detentores e das diferenças entre as marujadas, de criação de redes entre os detentores e de educação patrimonial. Tais indicações podem ser resumidas da seguinte forma:

- realização de eventos deliberativos com a participação dos detentores das Marujadas (devido à ampliação das marujadas envolvidas – produzir inventários/mapeamentos das outras marujadas);
- criação de redes presenciais e virtuais para trocas de informações sobre o inventário e a salvaguarda do bem;
- promoção de reuniões para tratativas entre diferentes grupos e instituições, nos âmbitos municipal, estadual e federal para desenvolvimento de projetos integrados com participação dos detentores das Marujadas;
- divulgação dessa manifestação cultural, valorizando-se os coletivos já existentes;

- elaboração de plano de capacitação para detentores, mediadores e gestores, incluindo-se discussões sobre gestão de políticas para o patrimônio imaterial;
- criação de um blog ou outra mídia de divulgação e compartilhamento de produções escritas e audiovisuais sobre as Marujadas na região bragantina;
- atividades de valorização da memória e transmissão de saberes sobre a Marujada com atuação dos próprios detentores e com condições para essa atuação;
- promoção de maior atuação em momentos de recepção ao público que visita os municípios por ocasião da festividade da Marujada (turismo e geração de renda);
- resoluções de questões relacionadas com os espaços tradicionais dos eventos da Marujada em Bragança.

Nas escutas realizadas, durante a visita técnica aos municípios da microrregião bragantina e de Ananindeua, foram levantadas as seguintes necessidades para a continuidade da prática de marujada:

- Realização de oficinas para a confecção de chapéus, pois eles possuem custos elevados e não são todas as marujadas que possuem artesãos e artesãs habilitados para confeccioná-los.
- Produção documental das histórias das diferentes marujadas, enfatizando as peculiaridades de cada uma delas. Para tanto, poderiam ser realizados levantamentos usando a metodologia da História Oral para que outras versões das marujadas fossem contempladas, principalmente, em Quatipuru e Capanema.
- Realização de eventos para construir entendimentos entre as marujadas, principalmente, em relação ao sincretismo religioso de algumas marujadas e a incorporação de elementos como o carimbó e outras danças.
- Mediações com o poder público local com relação ao fechamento das ruas para o trajeto das procissões das marujadas (Ananindeua).
- Propostas de solução para a falta de barracão (Dona Pretinha de Quatipuru e Ananindeua). Nota-se que a maioria das irmandades ou associações possuem seus barracões com locais para as celebrações, ensaios, danças, preparo e distribuição das comidas, o que demonstra a organização e as realizações coletivas desses agrupamentos que muitas vezes constroem seus barracões por meio de doações e mutirões. Todavia, o grupo de Marujada de Ananindeua e o de D. Pretinha de Quatipuru descrevem que não possuem barracões próprios, o que é um problema para a continuidade dessas marujadas.
- Ações para diminuir a dificuldade de obtenção de recursos para realização das festas, principalmente, as práticas relacionadas com a distribuição de comidas.
- Atividades para a transmissão geracional do bem cultural para a perpetuação das marujadas.

VI. Conclusão

Diante do exposto neste Parecer Técnico, entende-se que as Marujadas de São Bendito no Pará possuem continuidade histórica e são referência cultural para grupos formadores da sociedade brasileira, fazendo parte do cotidiano de milhares de devotos que todos os anos se reúnem entre os meses de dezembro e janeiro para agradecer, celebrar, renovar a fé, dançar e cantar para São Benedito ou São Sebastião. Além disso, diversas marujadas já possuem reconhecimentos patrimoniais e culturais em nível municipal e estadual, o que demonstra o reconhecimento das marujadas por parte dos poderes públicos locais.

Apesar de a pesquisa do Dossiê de Registro ter enfatizado a marujada que ocorre na cidade de Bragança, por ser a maior e mais representativa, há marujadas inventariadas com elementos compartilhados nas cidades de Quatipuru, Tracuateua, Augusto Corrêa, Primavera, Capanema e Ananindeua, podendo, posteriormente serem mapeadas a ocorrência de marujadas em outras localidades. Há um conjunto de características que dão unicidade às marujadas, a saber: devoção a São Benedito ou São Sebastião,

vestimentas típicas, levantamento e derrubada de mastros, danças, almoços, leilões e rituais religiosos com procissões, esmolações, missas, novenários e pagamento de promessas. As marujadas são uma referência de celebração realizada tipicamente na região nordeste do Pará e Ananindeua e atraindo turistas e visitantes todos os anos para acompanhar as festividades. Ou seja, ela é representativa dos grupos formadores da sociedade brasileira tanto católicos como não católicos.

Com base no material analisado formado pelo Dossiê de Registro, videodocumetários, textos bibliográficos, visita técnica a campo e de acordo com a legislação pertinente, a saber, Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006, Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 e Art. 216 da Constituição Federal de 1988, entende-se que as Marujadas de São Benedito (Pará) possuem todos os critérios para serem reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil de natureza imaterial, sugerindo-se a inscrição no Livro de Registro de Celebrações. É o parecer que submetemos para a apreciação superior.

Notas:

1. Entrecortado pelo rio Caeté, que deságua no oceano Atlântico, Bragança é um município do estado do Pará, localizado na mesorregião nordeste paraense e na microrregião bragantina (IBGE, 2020), sendo esta última formada por 13 municípios: Bragança, Capanema, Augusto Corrêa, Igarapé-Açu, Tracuateua, Santa Maria do Pará, Bonito, São Francisco do Pará, Nova Timboteua, Quatipuru, Primavera, Peixe-Boi e Santarém Novo.
2. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/reconhecimento-de-bens-culturais/livros-de-registro/celebracoes/festividades-glorioso-sao-sebastiao>>. Acesso em: 03 jul. 2023.
3. O Brasil celebra São Benedito em 5 de outubro, mas o resto do mundo em 4 abril, que é a data da sua entrada na vida eterna. Mas por quê? Tem a ver com a relação direta deste grande santo franciscano com São Francisco de Assis: em 1983, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) concedeu a São Benedito a deferência canônica de ser celebrado no dia seguinte à festa de São Francisco, que recai em 4 de outubro. São Benedito conta com enorme popularidade e devoção no Brasil, onde também é chamado de Benedito, o Negro, por conta da sua ascendência africana. De fato, ele era filho de pais africanos levados para a ilha da Sicília, na Itália, onde nasceu na região de Messina em 1526 com o nome de Benedito Manasseri.
4. Em Bragança também ocorrem as cavalhadas, que são competições entre homens montados em cavalos, divididos em grupos e que disputam argolas dispostas em estruturas suspensas ao longo de um trajeto. As cavalhadas são conduzidas pela capitoa que julga quem são os vencedores.

Referências Bibliográficas

IPHAN. Dossiê de Registro da Marujada de São Benedito, Pará. LIMA, Maria Roseane Corrêa Pinto Lima; MUNIZ, Érico Silva Alves (coord.). Bragança/PA: IPHAN / UFPA, 2022.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Introdução e revisão técnica Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SMITH JÚNIOR, Francisco Pereira; MONTEIRO, Armando de Araújo; SANTOS, Gesiel Matos dos. A Festividade de São Benedito em Augusto Corrêa: traços da festividade urumajoense no nordeste paraense. Revista de Estudos Amazônicos, v. XI, n. 2, p. 122-134, 2014.



Documento assinado eletronicamente por **Katia Brasilino Michelin, Analista I**, em 24/11/2023, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lima Kallas, Técnico I**, em 24/11/2023, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **4900341** e o código CRC **C2AF487E**.

Referência: Processo nº 01492.000120/2011-46

SEI nº 4900341